

apem  
**NEWSLETTER**  
—  
MAIO 2025

UNLOCKING VOICES: SHAPING MUSIC EDUCATION FUTURES  
Ead<sup>25</sup>S  
• ÉVORA, 2 – 7 JUNE 2025 •



# NEWS

## | Editorial

### Nós por cá

ÉVORA 2025 - 32ª Conferência EAS | 10ª Conferência Regional Europeia da ISME

“Unlocking Voices: Shaping Music Education Futures” – 2 a 5 de junho

CFAPEM: Agenda de formação para o 3.º período

Podcast *À mesa não se canta*

5.º Concurso “Canção à espera de palavras”

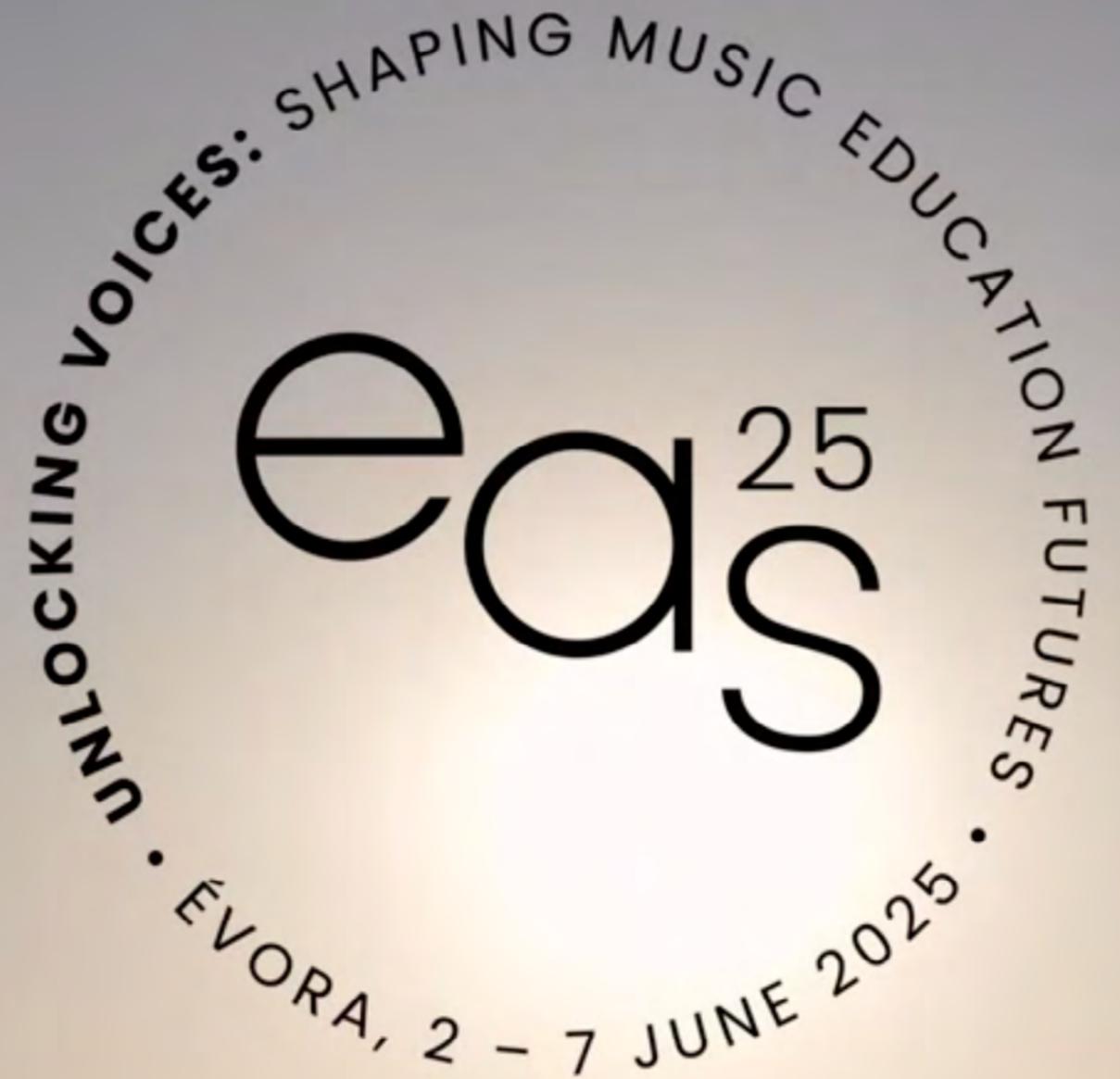
European Day of Music in Schools – EuDaMus 2025 – “Unlocking Voices”

## | Cantar Mais

## | Já conhece?

## | Releituras

## | Última



**ISME**  
INTERNATIONAL SOCIETY  
FOR MUSIC EDUCATION

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A aceleração do tempo e a ressonância

Chegámos às vésperas da 32ª Conferência EAS 2025 & 10ª Conferência Regional Europeia da ISME a acontecer na primeira semana do próximo mês de junho em Évora, que estamos a preparar oficialmente desde janeiro de 2024!

A sensação da aceleração do tempo torna-se aqui um conceito completamente tangível. Quando abraçamos a ideia de sermos os organizadores desta conferência com todo o tempo que tínhamos disponível até ao dia da sua concretização, ficámos tranquilos, mas muito despertos, sendo que toda a planificação e a dinâmica da própria organização das várias fases de cada um dos “capítulos” deste evento foi provocando sensações e sentimentos diversos ao longo do tempo.

Mas o que queremos daqui retirar, para além da materialização da ideia de aceleração do tempo, é também o conceito de ressonância numa perspetiva alargada em relação ao que aprendemos na disciplina de Física no ensino geral e de Acústica nos cursos de música. Ambos os conceitos – que fazem o título deste editorial - foram pensados, recriados e apresentados pelo sociólogo alemão [Hartmut Rosa](#), que aconselhamos, a todos os interessados na compreensão da(s) relação(ões) dos seres humanos com o mundo na formação social moderna<sup>1</sup>, vivamente a conhecer.

Começemos pelo significado de ressonância.

Ressonância na definição do dicionário Moraes (1987) é a *Propriedade de aumentar a duração ou a intensidade do som || O modo como um corpo transmite as ondas sonoras || Confusão de sons que se dá quando a distância entre o lugar e a reprodução deles e a superfície refletora é inferior a dezassete metro. || Intensificação, fortalecimento de um som musical, por vibrações suplementares.*



# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A aceleração do tempo e a ressonância

No dicionário Oxford de Música (1994) a definição de ressonância apresenta três vertentes musicais: (1) *Vibração simpática dos corpos susceptível de produzir sons assim que um som de altura semelhante ao do corpo ou dos seus harmónicos é ouvido.* (2) *O ricochete de ondas vibratórias a partir de uma estrutura sólida, como as paredes de uma sala ou de uma igreja.* (3) *Transmissão de vibrações a partir de cordas de um instrumento de corda para a caixa de ressonância.*



Hertmut Rosa define ressonância como uma forma de relação com o mundo caracterizada por reciprocidade, responsividade e transformação mútua. Essa conexão pode ocorrer em diversas esferas, como nas relações interpessoais, no trabalho, na educação e na interação com a natureza.

A perspetiva de Hartmut Rosa leva-nos a pensar o conceito de ressonância como uma experiência existencial porque envolve a interação das dimensões corporal, afetiva, avaliativa e cognitiva, sendo uma experiência existencial que molda a forma como nos relacionamos com o mundo.<sup>2</sup>



E ainda aborda as implicações práticas da teoria da ressonância, sugerindo que instituições sociais, como escolas e locais de trabalho, devem ser organizadas de maneira a facilitar experiências de ressonância, promovendo ambientes que valorizem a escuta, o diálogo e a participação ativa.<sup>3</sup>

E tudo isto em resposta à aceleração do tempo, ou seja,

como a aceleração social — a intensificação do ritmo de vida e das mudanças tecnológicas — contribui para a alienação dos indivíduos. O autor argumenta que a aceleração, por si só, não é negativa, mas torna-se problemática quando resulta em experiências de desconexão e falta de sentido na vida quotidiana. Por isso a ressonância é uma alternativa ou uma resposta à alienação, porque, de facto, a aceleração do tempo pode criar alienação.

Em síntese, com este conceito de ressonância, o mundo fala connosco e nós respondemos, criando um sentimento de sentido, envolvimento e vitalidade.

E é com estas lentes que vemos, analisamos e apreciamos o nosso envolvimento e forma de estar na educação e na música.

Mesmo com todo o stress resultante da aceleração do tempo, a organização da 32ª Conferência EAS 2025 & 10ª Conferência Regional Europeia da ISME tem sido um trabalho de interações intensas aos mais diversos níveis, visando “apenas” o desejo de que tudo corra como planeado e bem e que este evento seja vivido como uma forma positiva de partilhar conhecimento e experiências culturais e musicais tocando todos os que nela irão participar.

Citamos o artigo do Professor [Elísio Estanque](#)<sup>4</sup> no Público a propósito da conferência de Hartmut Rosa na Universidade de Coimbra em outubro de 2023, que resume bem o nosso posicionamento enquanto comunidade profissional.



# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

A aceleração do tempo e a ressonância

*Se na música, os sistemas vibratórios, por exemplo, o dedilhar de uma guitarra, conduz outro sistema a oscilar com maior **amplitude** em frequências específicas, na vida em sociedade, os comportamentos e experiências “ressonantes” são os elos de convergência, os “encontros não-instrumentais transformadores” que “tocam” o indivíduo ou um dado coletivo, prolongando no tempo a relação “vibratória” profunda e transformacional. Não sendo uma receita política, compete aos movimentos emancipatórios e às instituições democráticas promover as condições favoráveis à multiplicação das relações “ressonantes”.*



[1] Nuno Oliveira, «Hartmut Rosa (2019), Resonance. A Sociology of Our Relationship to the World», *Sociologia, Problemas e Práticas* [Online],

96 | 2021, posto online no dia 15 abril 2021, consultado o 12 maio 2025. URL: <http://journals.openedition.org/spp/9404>

[2] <https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/39974/26759> <https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/39974#:~:text=O%20mesmo%20vale%20para%20a%20sutileza%20e,de%20uma%20forma%20ampla%20e%20o%20sentido>

[3] <https://www.youtube.com/watch?v=HuXsoK7y1FQ>

[4] <https://www.publico.pt/2023/10/09/opiniao/opiniao/aceleracao-ressonancia-2066111>

# INÓS POR CÁ

## ÉVORA 2025 - 32ª Conferência EAS | 10ª Conferência Regional Europeia da ISME “Unlocking Voices: Shaping Music Education Futures” – 2 a 5 de junho

É já no início do próximo mês! A partir de dia 2 de junho, as equipas da APEM e do Cantar Mais vão estar em Évora, concentradíssimas na 32.ª Conferência e 10ª Conferência Regional Europeia da ISME. Recordamos que a conferência deste ano é organizada pela APEM, em parceria com a Universidade de Évora, onde vai ter lugar. Os dias 2 e 3 de junho são dedicados a reuniões do Board para ultimar pormenores e aos *Student* e *Doctoral Forums*. Difícil vai ser escolher entre as mais de 200 possibilidades, entre conferências, apresentações, workshops, simpósios, mesas redondas e posters. Da Conferência, fará parte um concerto artístico-pedagógico, aberto à participação de todos e que terá lugar no claustro do Colégio Espírito Santo. As estrelas serão os Monda, banda que conta com a participação de Pedro Zagalo, formador da APEM, que trará consigo os seus alunos da Escola Básica de Montemor-o-Novo. O concerto vai contar ainda com a participação de um grupo de vozes do grupo de Cantares Alentejanos de Portel.



Foi feito o pedido de acreditação desta Conferência como curso de formação de 26 horas para os grupos 250, 610, D06 e M.

**Poderá acompanhar todos os pormenores nas redes sociais da APEM:**

FACEBOOK:

[AQUI](#)

INSTAGRAM:

[AQUI](#)

# NÓS POR CÁ

## CFAPEM: Agenda de formação para o 3.º período

Terminadas as “Canções de Bolso”, de Ana Leonor Pereira, continuam a decorrer os “Jogos Musicais”, da mesma formadora, bem como as ações de formação “Projeto Artístico: o Cavaquinho – Nível 2”, de Daniel Cristo, e “Banda Pop em Sala de Aula”, de Pedro Zagalo. Estas quatro ações são dirigidas a professores do ensino geral.

A mais recente ação de formação do CFAPEM, “O Bem-Estar Físico do Aluno de Instrumento: Prevenção e Gestão das Lesões do Aluno de Instrumento”, da formadora Madalena Melo, é destinada a professores do ensino especializado da música e tem encerramento previsto já para o final deste mês de maio.

Ainda a receber novas inscrições está “O Potencial do Scratch na Educação Musical”, de Rui Santos, acreditada para os grupos de recrutamento do ensino geral, com início marcado para o dia 9 de junho. Encontra-se igualmente aberta a inscrição para a formação de Carlos Damas, “Psicologia da Performance: Estratégias na Gestão da Ansiedade e das Emoções”, destinada a professores do ensino especializado.

Todas as informações e inscrições:

**AQUI**



O POTENCIAL DO SCRATCH NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Rui Santos

ART

GR 250 e 610 | 25 horas online  
9 de junho a 1 de julho

centro de formação apem

**PSICOLOGIA DA PERFORMANCE**  
ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DA ANSIEDADE E DAS EMOÇÕES

Formação online creditada  
M01 a M29, M32 e M38  
12,5 horas

**CARLOS DAMAS**  
9 de junho a 14 de julho de 2025

centro de formação apem



# NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Em maio, o podcast da APEM *À mesa não se canta* juntou Leonor Camburnac e Cristina Brito da Cruz, que partilharam as suas experiências no projeto MUS-E, inspirado na ideia de Yehudi Menuhin, que acreditava profundamente que o exercício das artes, desde a mais tenra infância, era o meio privilegiado — e mais impactante — para formar cidadãos mais solidários.

Mais uma vez, uma conversa a quatro, agora com Manuela Encarnação e Nuno Cintrão, sobre percursos de vida e educação.

Para ouvir no local habitual:

[AQUI](#)

# NÓS POR CÁ

## 5.º Concurso – “Canção à espera de palavras”

Já terminou a fase de candidaturas ao 5º concurso Canção à espera de palavras. No total, a APEM recebeu 222 candidaturas. O trabalho está agora do lado do júri que terá a árdua tarefa de escolher os vencedores.

Todas as informações:

[AQUI](#)



# NÓS POR CÁ

## European Day of Music in Schools EuDaMus 2025 – “Unlocking Voices”

A quarta edição do Dia Europeu da Música nas Escolas teve lugar no passado dia 14 de março de 2025.

Mais de 10.000 participantes celebraram a música nas suas escolas, por toda a Europa (e além), sublinhando a importância de uma educação musical de qualidade – essencial tanto para o desenvolvimento musical como para o desenvolvimento global das crianças.

O dia incluiu um evento de abertura online, onde foram apresentados vídeos partilhados por escolas ao longo do ano, mostrando como soa e se manifesta a música nas escolas europeias, dando voz a muitos alunos e aos seus professores. Durante o evento, foi também possível assistir a testemunhos de alunos e à apresentação de diversas atividades preparadas pela organização. Entre elas, destacou-se a intervenção de Eduarda Ferreira, sócia da APEM, que apresentou uma atividade musical com base na canção “Padeirinha”, do Cantar Mais.

Pode ver a gravação deste evento:

**AQUI**

Esta edição do EuDaMus 2025 – “Unlocking Voices” foi, mais uma vez, marcada pela forte participação de alunos e professores de Portugal, que este ano foi o país com mais vídeos submetidos: um total de 77 participações, provenientes de 53 escolas, envolvendo 2563 professores e alunos.

Acreditamos que a participação possa ter sido ainda mais alargada, uma vez que nem todas as escolas conseguiram enviar os seus vídeos. Foi o caso, por exemplo, do Agrupamento de Escolas de Campo, em Valongo, que nos fez chegar um excelente artigo sobre a forma como o agrupamento e a comunidade se envolveram nesta iniciativa.

Pode ler o artigo:

**AQUI**

Veja todos os vídeos no canal de Youtube ou no Padlet do EuDaMus 2025:

 [Padlet – EuDaMus 2025](#)

 [YouTube – EuDaMus 2025](#)



# I CANTAR MAIS

## LUSOFONIAS



Este ano, a nossa secção de canções da Lusofonia continua a crescer. Depois de [Angola](#), [Moçambique](#) e [Cabo Verde](#), voltamos à [Guiné-Bissau](#), desta vez com uma canção escrita por REMNA exclusivamente para o Cantar Mais, intitulada [O calor dos abraços](#).

REMNA é um cantor, guitarrista e compositor nascido no Senegal, filho de mãe cabo-verdiana e de pai guineense. Viveu no Congo, no Mali, no Senegal, na Guiné-Bissau, em Cabo Verde, França, Cuba, nos EUA e em Portugal, onde se instalou. Numa linguagem artística própria, germinada na fusão de influências rítmicas, sonoras e estilísticas provenientes dos lugares por onde passou, REMNA tem vindo a editar vários trabalhos em nome próprio — *Saltana* (2013), *Zona Zero* (2019) e, mais recentemente, *Gaabu* (2022), consolidando uma carreira e afirmando-se enquanto personalidade criativa.

A canção que nos traz foi cantada pela filha, Amali Schwarz, e vem cheia de afetos expressos na suavidade da sua voz e nas palavras que canta.

O aconchego do lar  
O calor dos abraços  
O barulho do mar  
O nó dos nossos laços

Assim seja  
Que seja assim  
Se precisares de mim

The screenshot shows the 'CANTAR MAIS' website interface. On the left is a navigation menu with categories like 'TRADICIONAIS', 'AUTOR', 'MUNDO', 'MÚSICA ANTIGA', 'FADO', 'LUSOFONIA', 'CANTE', and 'TEATRO MUSICAL / CICLOS DE CANÇÕES'. The main content area displays the song 'O CALOR DOS ABRAÇOS' by 'AUTOR: REMNA SCHWARZ'. Below the title are options for 'A Canção', 'Dúvdy, fazer e criar', and 'Outros saberes'. There are also buttons for 'Ver e ouvir', 'Assimparamento', and 'Música e somp.'. The bottom part of the screenshot shows the beginning of the musical score for the song.



# JÁ CONHECE?

## Declaração de Atenas para a Educação Artística

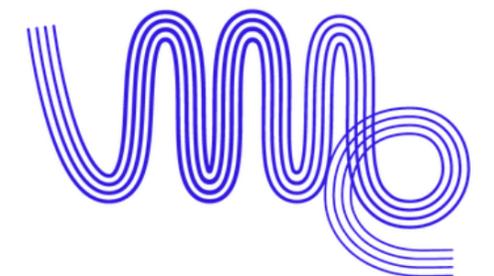
### Já conhece a Declaração de Atenas para a Educação Artística?

A [Declaração de Atenas](#) é o resultado do debate sobre a implementação do [Quadro para a Cultura e a Educação Artística](#), bem como da consulta subsequente às organizações e partes interessadas representadas pela [Aliança Mundial para a Educação Artística \(WAAE\)](#).

Os debates e as apresentações que tiveram lugar, este ano letivo, durante a 10.<sup>a</sup> Cimeira Global da Aliança Mundial para a Educação Artística em outubro de 2024, com participantes e assistentes de 33 países e mais de 55 universidades de todo o mundo, foram incorporados na Declaração, de modo a representar o maior número possível de vozes em prol da cultura e da educação artística. As seis temáticas que estruturam a Declaração de Atenas são um apelo à ação dos governos, das autoridades locais e das organizações em contextos formais, não formais e informais que tornarão possível a implementação do Quadro para a Cultura e a Educação Artística da UNESCO.

Saiba mais:

**AQUI**



**WAAE**  
World Alliance for  
Arts Education

# RELEITURAS

por Nuno B. Mendes

Reescutar, Repensar, Redescobrir *Grândola, Vila Morena* Hoje

Num tempo em que a polarização, os extremismos, a intolerância e a ameaça às liberdades fundamentais voltam a atravessar as sociedades, torna-se urgente visitar os símbolos coletivos que, pela sua força histórica e simplicidade desarmante, podem inspirar ações de resistência pacífica, de congregação e de esperança. *Grândola, Vila Morena*, a canção de José Afonso que foi senha da Revolução dos Cravos, é um desses hinos intemporais. Para além de memória de Abril, *Grândola* pode hoje ser escutada e trabalhada como um apelo universal à fraternidade, à dignidade humana e ao respeito pelo planeta.

Este artigo propõe uma releitura desse símbolo maior da música portuguesa, resgatando as suas origens menos conhecidas, as singularidades da sua conceção poética e musical, e sugere formas de a integrar, criativa e criticamente, nos contextos pedagógicos musicais entre os 10 e os 18 anos. Uma proposta que apela ao entusiasmo dos professores e à participação ativa dos jovens, não apenas como intérpretes, mas como agentes de memória e de transformação.

## Um poema de amizade antes de ser canção de revolução

É pouco conhecido que *Grândola, Vila Morena* nasceu em 1964 como um poema oferecido por José Afonso à Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense — não à vila, mas à sua associação cultural operária. Esse gesto singelo de reconhecimento fraterno, num contexto ditatorial, ganharia novas camadas de significado ao longo da década seguinte. Entre versões e reencontros musicais, a letra foi sendo burilada até chegar à que hoje conhecemos, estreada musicalmente em Santiago de Compostela, a 10 de maio de 1972, e gravada no mítico estúdio de Hérouville, perto de Paris, entre outubro e novembro de 1971.



# RELEITURAS

por Nuno B. Mendes

Reescutar, Repensar, Redescobrir *Grândola, Vila Morena* Hoje

A história da gravação, onde José Mário Branco propôs a Zeca que se recriasse o ambiente dos trabalhadores alentejanos no regresso a casa após um longo dia de trabalho, é também um símbolo do engenho e da integridade artística desta geração. De madrugada junto ao estúdio de Hérouville, os músicos gravaram os seus passos na gravilha, simulando os homens abraçados e fatigados, mas em franco companheirismo, evocando as memórias do Alentejo rural. Esses passos marcados — que muitos viriam depois a associar às botas dos militares na madrugada de Abril — foram, na verdade, o som ritualizado da solidariedade popular e do regresso coletivo, transformando a gravação de *Grândola* para o LP «Cantigas do Maio» num exercício de memória e identidade. *Grândola* tornou-se senha de Abril por um acaso, como reconheceu, feliz, o próprio Zeca, mas sem nunca esquecer o que esteve na sua origem.

## A força do texto: fraternidade e cidadania

O poema de Zeca é de uma simplicidade deliberada, feita maioritariamente de substantivos e de ação verbal direta: “ordenar”, “jurar”. A vila é personificada como morena (único adjetivo presente), castanha como a terra, e convertida na metonímia do seu povo

(de pele vincada pelo sol ardente na lavoura) e, por extensão, de todos os ci-



dadãos: a referência à “cidade”, onde “o povo é quem mais ordena”, amplia a canção para além da vila alentejana, oferecendo-a como ideal de cidadania solidária e participativa.

Além disso, a escolha da azinheira, árvore de longevidade e resistência, inscreve a mensagem na paisagem e na cultura do Alentejo, território de longas lutas laborais. A *Grândola* de Zeca é, assim, uma terra onde fraternidade e dignidade não são apenas palavras, mas condições de integração e pertença.

## Parâmetros musicais: simplicidade que emociona

Musicalmente, *Grândola* é um modelo de como a simplicidade pode sustentar grande profundidade expressiva. A canção estrutura-se numa forma estrófica repetitiva, com versos que se alternam entre o solista e o coro, à semelhança do cante alentejano. O uso de passos como percussão rítmica evoca marchas coletivas e canções de trabalho.

A melodia, no modo jónio (maior), desenvolve-se em intervalos conjuntos e frases curtas de configuração semelhante, o que não só facilita a memorização e a adesão espontânea, mas também reforça o caráter hínico e comunitário, ao criar um padrão auditivo reconhecível e acessível a intérpretes de qualquer nível.

A harmonia básica, centrada nos acordes I, ii, IV e V, sustenta-se em progressões simples que mantêm a estabilidade tonal e potenciam o tom afirmativo da peça.

Globalmente, esta economia de meios contribui para a força coletiva e ritual da obra, tornando-a ideal para interpretações participativas e versões em massa, sem prejuízo de adaptações mais elaboradas.

# RELEITURAS

por Nuno B. Mendes

Reescutar, Repensar, Redescobrir *Grândola, Vila Morena* Hoje

## Um símbolo para o presente

Após o 25 de Abril, *Grândola, Vila Morena* foi sociologicamente mais apropriada pela esquerda revolucionária, servindo de bandeira em manifestações sindicais e políticas. Mas se durante quase quatro décadas, a sua execução pública esteve associada a militância e ativismo, ao longo dos últimos anos, o respeito pelo trabalho musical e cívico de José Afonso e a força agregadora da sua mensagem permitiram que a canção se tornasse património afetivo e simbólico de todos os cidadãos que prezam a dignidade, a liberdade, a justiça e a diversidade.

Nos tempos atuais torna-se urgente uma resignificação de *Grândola* que revele uma mensagem maior do que a de qualquer pertença partidária, e cuja universalidade mereça ser transmitida às novas gerações: a sua pertinência reforça-se perante a emergência climática, o ressurgimento de discursos de exclusão e intolerância, a erosão de direitos, o agudizar das desigualdades sociais, as guerras na Europa e no Médio Oriente, e a gravíssima desilusão juvenil.



*Grândola, Vila Morena* pode ser hoje um renovado símbolo contra a apatia cívica, um apelo entre gerações e transfronteiriço, uma metáfora de reconstrução social, uma canção sobre a casa comum da humanidade.

## Propostas pedagógicas para as novas gerações

Em termos educativos, *Grândola* oferece-se como oportunidade para projetos interdisciplinares e participativos:

- **Análise textual e histórica:** trabalhar o poema e o seu contexto de criação, explorando a relação entre arte, política e sociedade. Refletir sobre o que seria “o povo ordenar” em 1974 e o que pode significar em 2025.
- **Execução coral e instrumental:** i) para ensino geral - ensinar a melodia por imitação; introduzir terceiras/sextas paralelas; explorar o canto alternado entre solista e coro, como no cante; criar arranjos com percussão corporal (marcha de passos), flautas de bisel e instrumentos Orff; ii) para ensino especializado - realizar harmonizações para quarteto de cordas (explorando recursos expressivos sugestivos), ensembles de sopros (usando técnicas estendidas) ou pequenos grupos de percussão, realçando o carácter de movimento humano e de apelo; compor arranjos (poli)corais com diferentes texturas e variação temática, introduzindo na harmonia notas agregadas, clusters ou bordões vocais para versões mais “contemporâneas”.
- **Exploração tecnológica:** recriar *Grândola* como paisagem sonora, com software digital, gravações de campo modeladas (passos, sons ambientais e/ou etnográficos, vozes em fundo ou sobrepostas) e outros efeitos eletrónicos.
- **Atividades interdisciplinares:** i) artes visuais – criar cartazes, instalações, e vídeos associados à canção e aos seus valores; ii) dança/movimento - desenvolver coreografias circulares ou de marcha simbólica, evocando desfiles ou cortejos populares/tradicionais; iii) literacia mediática - analisar versões e citações de *Grândola* em filmes, documentários e outros registos.

# RELEITURAS

por Nuno B. Mendes

Reescutar, Repensar, Redescobrir *Grândola, Vila Morena* Hoje

- **Eventos comunitários:** i) concertos intergeracionais - em escolas, espaços culturais ou jardins, com alunos, músicos locais, e antigos combatentes de Abril; ii) flash mobs educativos - onde alunos e cidadãos participam juntos, unindo voz e memória.

## Conclusão: de hino a manifesto vivo

A história de *Grândola, Vila Morena* ensina-nos que uma canção, nascida de um gesto de amizade, pode transformar-se num símbolo coletivo de resistência e liberdade. O seu maior legado é o de continuar a ser cantada e ressignificada pelas novas gerações. Os educadores e músicos têm aqui a oportunidade de fazer da canção um manifesto vivo, não só de evocação do passado, mas de mobilização para o presente e o futuro.

Que em cada canto, sala de aula ou palco, se possa ouvir o canto fraterno de *Grândola*. E que mais do que hino, se torne gesto de quem acredita que, ainda e sempre, “o povo é quem mais ordena”.

## Bibliografia:

- Andrade, R., Castro, H., e Branco, A. José Mário Branco: Entrevistas para a Imprensa (1970-2019). Tinta da China, 2025.
- Guerreiro, M., e Lemaître, J. *Grândola, Vila Morena – A Canção da Liberdade*. Ed. Colibri, 2014.
- Raposo, E. M. *Cantores de Abril (2ª Ed.): Entrevistas a Cantores e outros Protagonistas do “Canto de Intervenção”*. Ed. Colibri, 2016.



## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja  
1500-712 LISBOA

217 780 629  
917 592 504 • 969 537 799  
info@apem.org.pt  
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt  
 CantarMais

### FICHA TÉCNICA

**Conceção e edição:**  
Direção da APEM

**Colaboram neste número:**  
Manuela Encarnação  
Carlos Batalha  
Carlos Gomes  
Gilberto Costa  
Lina Trindade Santos  
Nuno B. Mendes

**Montagem gráfica:**  
Rita R. Andrade

# XIX Encontro Nacional da APEM 2025 – 8 de novembro

*Da canção ao cantar:  
ouvir, fazer e criar.*

10 anos a cantar mais.



Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

**Agende já a data no seu calendário!**